

EDITORIAL

Este número especial da Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE) buscou reunir reflexões acerca da formação profissional e, mais especificamente, de professores, para atuar em contextos escolares, junto aos estudantes do público-alvo da Educação Especial. Com o título de “*Formação Profissional em Educação Especial e Inclusiva: pesquisas colaborativas*”, a maioria dos textos apresenta o ensino colaborativo e a pesquisa colaborativa como estratégias que complementam as demais possibilidades de atuação pedagógica, favorecendo as propostas inclusivas escolares e a formação permanente de professores.

Ao longo dos últimos anos as diferentes realidades educacionais vêm se deparando com uma enorme diversidade de necessidades inerentes à participação, à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes. Este contexto traz à tona, de forma recorrente, ações e discursos sobre o despreparo que os profissionais possuem para desenvolver as ações pedagógicas, a fim de atender a estas necessidades. A partir disso, os professores continuam buscando por alternativas favoráveis à escolarização de todos os estudantes, sobretudo, à educação inclusiva daqueles que compõem o público-alvo da Educação Especial. Atualmente, este cenário tem se caracterizado como um dos maiores desafios enfrentados pela escola.

Tivemos a participação de pesquisadores e profissionais de instituições de ensino superior de diferentes Estados e um ensaio da professora Maria Elizabete Mendes, do Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação, Portugal, que também nos trouxe importantes contribuições às discussões sobre a formação inicial de professores para a Educação Especial.

No artigo 1, as autoras Carla Ariela Rios Vilaronga e Eniceia Gonçalves Mendes discutem sobre a construção de propostas de colaboração nas práticas pedagógicas do professor de Educação Especial, na sala de aula comum da escola regular, reforçando a necessidade dessa parceria entre esses dois ambientes.

Em seguida, as autoras Annie Gomes Redig, Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro e Flávia Barbosa da Silva Dutra apresentam a proposta do trabalho pedagógico colaborativo com o Plano Educacional Individualizado, enquanto estratégia para a formação continuada dos professores e para a educação inclusiva dos estudantes. As autoras alertam para a necessidade de atenção em relação aos aspectos individuais dos estudantes do público-alvo da Educação Especial.

No nosso terceiro artigo, a temática da Educação Infantil na perspectiva da educação inclusiva é contemplada. As autoras Melina Thaís da Silva Mendes e Márcia Duarte Galvani analisam o processo de uma intervenção entre o professor de Educação Infantil da sala comum e o professor de Educação Especial baseada no ensino colaborativo, favorecendo a formação

destes profissionais e a adaptação de atividades para a participação da criança com deficiência intelectual.

No artigo 4, os autores Leonardo Santos Amâncio Cabral e Aline Maira da Silva propõem reflexões a respeito dos desafios inerentes aos fundamentos e às práticas relacionadas à escolarização do público-alvo da Educação Especial, à formação de professores e à atuação dos profissionais da Educação e da Educação Especial, sob a perspectiva da inclusão escolar. Os autores reforçam os aspectos da proposta do ensino colaborativo.

No quinto artigo desse número especial, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Célia Regina Vitaliano, Flaviane Pelloso Molina Freitase e Wilson Nascimento da Silva trazem importantes reflexões históricas e normativas, em relação à formação inicial e permanente de professores.

Em seguida, no artigo 6, as autoras Bruna Fernanda Pacheco Pereira e Lenir Gomes Ximenes apresentam aspectos da atuação e das concepções de professores em relação ao processo de inclusão de alunos com deficiência, de uma realidade escolar local. As autoras buscaram, também, identificar alguns elementos acerca da participação da escola nesse processo, a partir da ótica dos professores.

No artigo 7, temos os desafios e as estratégias adotadas pelos professores na inclusão de crianças com deficiência física numa escola pública do município de Arapiraca/AL. As autoras Marianna Thays Silva Tavares, Raphaela Farias Teixeira e Emanuella Pinheiro de Farias Bispo reforçam, por meio de um estudo descritivo com análise qualitativa, a necessidade de capacitação dos profissionais e da presença de uma equipe multiprofissional, com foco para ações de consultoria colaborativa no ambiente escolar.

Em nosso último artigo, as autoras Ana Paula Zaboroski, Simara Pereira da Mata, Karen Regiane Soriano e Patrícia Tupin Martins apresentam-nos uma discussão teórica sobre os papéis dos professores da sala comum e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), assegurando uma prática inclusiva e trazendo como estratégias o ensino colaborativo e a formação permanente destes professores. As autoras reiteram o quanto a literatura especializada tem indicado, cada vez mais, que o ensino colaborativo pode favorecer a inclusão escolar e propiciar aos professores uma formação permanente no próprio contexto de trabalho.

Por fim, a resenha apresentada pelas autoras Marília Bazan Blanco e Ana Paula Gonçalves Arantes Genari descreve as contribuições do livro “ENSINO DE HABILIDADES BÁSICAS PARA PESSOAS COM AUTISMO: manual para intervenção comportamental intensiva”, de autoria de Camila Graciella Santos Gomes e Analice Dutra Silveira.

Segundo as autoras da resenha, neste livro, Gomes e Silveira (2016) “socializam o material desenvolvido pela equipe de profissionais do Centro de Estudos e Intervenção para o Desenvolvimento Humano, apresentam um currículo que orienta o primeiro ano de Intervenção Comportamental Intensiva para crianças com Autismo (1 a 6 anos), com comprometimento da fala, assim como descrevem procedimentos e protocolos de registro de atividades”.

Na perspectiva para o desenvolvimento da educação inclusiva, as reflexões proporcionadas por este número da Revista *Diálogos e Perspectivas em Educação Especial* (RDPEE) pretendem contribuir para ações que favoreçam as modificações dos cenários escolares.

Reiteramos, que dentre essas modificações está, sem dúvida, uma necessidade urgente de um trabalho colaborativo que respeite os princípios desse trabalho e que envolva todos os atores do contexto escolar, principalmente, os professores da sala comum e os professores da educação especial, a fim de que possam atender à diversidade e às especificidades do processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes.

Estas reflexões contribuem para ressignificar a compreensão da organização e do funcionamento do sistema educacional brasileiro e, também, para repensar as propostas e condições asseguradas pela gestão escolar e pelas políticas públicas nacionais vigentes, bem como, os desafios para a formação inicial e permanente destes profissionais.

Esperamos que esse número favoreça o crescimento do trabalho dos profissionais que se dedicam à educação inclusiva do público-alvo da Educação Especial, considerando o ambiente escolar um rico espaço para a realização da formação permanente dos professores. Agradecemos a todos os colaboradores dessa Edição Especial e esperamos contar com novos trabalhos em breve. Desejamos uma excelente leitura a todos.

Comitê Editorial deste número

Jáima Pinheiro de Oliveira

Eduardo José Manzini

Regina Keiko Kato Miura

Miguel Claudio Moriel Chacon

